

Leitura e percepção de texto escrito

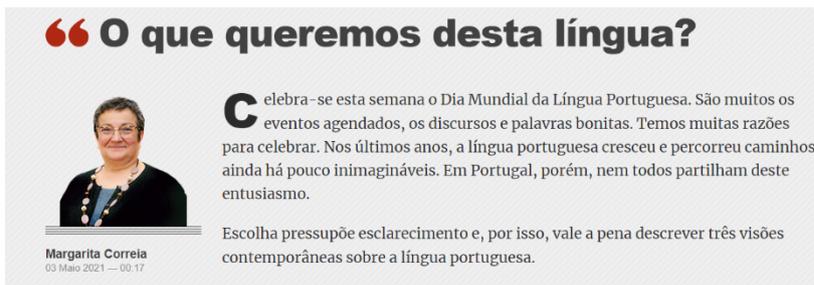
I. Leia o texto intitulado *O que queremos desta língua?* e tente perceber o seu conteúdo. Procure os termos que não conhecer, por exemplo, no Dicionário Priberam.

OPINIÃO

O que queremos desta língua?

Margarita Correia

03 Maio 2021 — 00:17



“ O que queremos desta língua?

Celebra-se esta semana o Dia Mundial da Língua Portuguesa. São muitos os eventos agendados, os discursos e palavras bonitas. Temos muitas razões para celebrar. Nos últimos anos, a língua portuguesa cresceu e percorreu caminhos ainda há pouco inimagináveis. Em Portugal, porém, nem todos partilham deste entusiasmo.

Escolha pressupõe esclarecimento e, por isso, vale a pena descrever três visões contemporâneas sobre a língua portuguesa.

Margarita Correia
03 Maio 2021 — 00:17

No dia 5 de maio, celebra-se o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Costumam ser muitos os eventos agendados, os discursos e palavras bonitas. Temos muitas razões para celebrar. Nos últimos anos, a língua portuguesa cresceu e percorreu caminhos ainda há pouco inimagináveis. Em Portugal, porém, nem todos partilham deste entusiasmo.

Escolha pressupõe esclarecimento e, por isso, vale a pena descrever três visões contemporâneas sobre a língua portuguesa.

1. Há quem ache que o português é só dos portugueses e apenas Portugal tem autoridade para mandar nele. Nos outros países falam-se línguas "bastardas", "impuras", corrompidas pelo uso e as misturas que foram fazendo os falantes de lá. Os que professam esta visão acreditam que a língua portuguesa está sempre em perigo e carece de políticas linguísticas unilaterais, nacionalistas, da instauração de espécie de "cerca sanitária linguística". A gestão linguística é exequível, neste contexto, fácil e barata, sem necessidade de negociações e acordos. Os falantes seriam cada vez menos, sim, mas "orgulhosamente sós" e felizes. Talvez até se mantivesse a "pureza" linguística com o devido isolamento do resto do mundo - afinal, talvez as línguas dos países que praticam isolacionismo político se mantenham incólumes à conspurcação.

2. Existe quem ache que o português são dois: o que se fala no Brasil (que já nem português é) e a "variedade euro-afro-asiática e oceânica", codificada e regulada por Portugal, cuja norma é acriticamente seguida pelos restantes países, por falta de massa crítica e pensamento linguístico, mas também por apreço pelo "colonialismo fofinho". Uma variante desta visão é a que "parece colonialista, mas não é", pois até reconhece características legítimas da variedade de cada país, desde que reconhecidas a partir de Lisboa e estâncias, usadas num espaço geográfico determinado (e muito giras, lá longe). Os defensores desta visão acreditam que vivem na primeira metade do século XX, daí a crença na sua exequibilidade, e que Portugal tem o dever de defender e proteger a língua, "a solo". A gestão não implicaria negociações, acordos ou partilha (só "abraços fraternos" e paternalismo q. b.), sendo até fácil e barata se...

3. Existe quem compreende que as línguas são como os filhos (parimo-los e criamo-los, mas o seu futuro não nos pertence), que elas pertencem a quem as escolhe e fala. Os partidários desta visão acreditam numa língua pluricêntrica, que, para se manter una, carece de gestão partilhada, provavelmente supranacional, com negociações e acordos constantes. Esta visão é de longe a mais difícil de executar, a mais exigente, a que requer maior investimento e de futuro menos

previsível. Contudo, o exponencial crescimento de falantes nativos de português, o seu progressivo potencial económico e internacionalização, aliados à descrição e codificação das variedades nacionais do português falado nos vários países, são imparáveis - e. g. Moçambique, além de descrições linguísticas abundantes, produziu o seu Vocabulário Ortográfico Moçambicano da Língua Portuguesa (VOMOLP) em 2017 e está a elaborar o primeiro Dicionário do Português de Moçambique, o DiPoMo.

Felizmente, vivemos num país livre, onde se pode falar destes assuntos, outrora reservados a "iluminados". Como cidadãos, importa ponderar implicações e rácios custo-benefício. Aos políticos, por nós eleitos, compete a escolha do melhor caminho, escolha desejavelmente baseada em conhecimento (e não em mitos ou desejos), visando o bem comum.

Professora e investigadora, coordenadora do Portal da Língua Portuguesa.

Fonte: **Diário de Notícias**
Acesso disponível em:
<https://www.dn.pt/opiniao/o-que-queremos-desta-lingua-13662782.html>

Data de consulta: **03 Maio 2021 — 00:17**

II. Depois de ler o texto verifique se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas

	v	f
O texto foi escrito por Margarita Correia.		
A autora refere várias visões em que todas defendem a pluricentricidade da língua portuguesa.		
A primeira visão defende a legitimidade das variedades da língua portuguesa em todo o território lusófono.		
A segunda visão consiste na proposta de chegar a um acordo unânime através de negociações e acordos.		
A terceira visão parte do exponencial crescimento do número de falantes da língua portuguesa e do progressivo potencial económico.		

Exercícios lexicais, semânticos e textuais

III. Complete a tabela com as formas derivadas que se encontram no texto.

imaginar	
ver	
executar	
isolar	
conspurcar	
criticar	
instaurar	
parar	
esclarecer	
gerir	
apreciar	
negociar	
acordar	
outro	
nacional	

IV. Forme o antónimo das seguintes palavras:

+	-
imaginável	
exequível	
previsível	
criticamente	
parável	
real	
legítimo	

V. Explique o significado das expressões que a autora usa no seu artigo. Explique por palavras suas, o contexto em que as expressões são usadas.

expressão	significado	contexto
Cerca sanitária linguística		
Orgulhosamente sós		
variedade euro-afro-asiática e oceânica		
colonialismo fofinho		

língua pluricêntrica		
língua bastarda		

VI. Compare a sua interpretação com a gravação vídeo da própria autora.

VII. Ordene as partes do texto e compare-as com o texto original.

1. Mas, também, existe quem ache que o português são dois: o que se fala no Brasil (que já nem português é) e a "variedade euro-afro-asiática e oceânica", codificada e regulada por Portugal, cuja norma é acriticamente seguida pelos restantes países, por falta de massa crítica e pensamento linguístico, mas também por apreço pelo "colonialismo fofinho”...
2. Felizmente, vivemos num país livre, onde se pode falar destes assuntos, outrora reservados a "iluminados".
3. Nos últimos anos, a língua portuguesa cresceu e percorreu caminhos ainda há pouco inimagináveis.
4. No dia 5 de maio, celebra-se o Dia Mundial da Língua Portuguesa.
5. Costumam ser muitos os eventos agendados, os discursos e palavras bonitas.
6. Há quem ache que o português é só dos portugueses e apenas Portugal tem autoridade para mandar nele. Nos outros países falam-se línguas "bastardas", "impuras", corrompidas pelo uso e as misturas que foram fazendo os falantes de lá.
7. Finalmente, existe quem compreende que as línguas são como os filhos (parimo-los e criamo-los, mas o seu futuro não nos pertence), que elas pertencem a quem as escolhe e fala.
8. Temos muitas razões para celebrar.
9. Em Portugal, porém, nem todos partilham deste entusiasmo.

VIII. Use as conjunções, conetores e marcadores adequados nas seguintes frases. Pode optar pelas possibilidades seguintes: *desde que, contudo, mas, daí, por isso, talvez*

1. Escolha pressupõe esclarecimento e, _____, vale a pena descrever três visões contemporâneas sobre a língua portuguesa.
2. _____ até se mantivesse a "pureza" linguística com o devido isolamento do resto do mundo - afinal,
3. Uma variante desta visão é a que "parece colonialista _____, não é".
4. Pois até se reconhecem as características legítimas da variedade de cada país, _____, reconhecidas a partir de Lisboa e estanques.

5. Os defensores desta visão acreditam que vivem na primeira metade do século XX, _____, a crença na sua exequibilidade, patriotismo e abraços fraternais.
6. Esta visão é de longe a mais difícil de executar, a mais exigente, a que requer maior investimento e de futuro menos previsível. _____, o exponencial crescimento de falantes nativos de português, o seu progressivo potencial económico e internacionalização são imparáveis.

IX. Coloque o adjetivo antes ou depois do nome e compare a sua formulação com a que se encontra no texto.

Nos outros países fala-se _____ línguas _____ ("**impuras**"),
 A língua portuguesa carece de _____ e _____ políticas
 _____ e _____ (**linguísticas, unilaterais, nacionalistas**).
 A _____ gestão _____ (**linguística**) é exequível, fácil e barata.
 A _____ norma _____ (**portuguesa**) é acriticamente seguida pelos
 _____ países _____ (**restantes**)
 Esta visão reconhece _____ características _____ (**legítimas**) da variedade de
 cada país.
 Os partidários desta visão acreditam numa _____ língua _____
 (**pluricêntrica**).
 O _____ crescimento _____ (**exponencial**) de falantes nativos de português,
 o seu _____ potencial _____ (**progressivo,**
económico) são imparáveis.

X. Coloque os verbos na forma adequada e complete as frases. Em seguida, compare-as com a formulação no texto. /?/

Há quem (achar) que _____
 Existe quem (dizer) que _____
 Existe quem (compreender) que _____